

# O Saara como novo palco para a Guerra ao Terror

Autor: Cristiana Maglia<sup>1</sup>

Orientador: Prof. Dr. Paulo G. Fagundes Visentini

1 Graduanda no Curso de Relações Internacionais. Bolsista de Iniciação Científica PROPESQ – UFRGS (cris.maglia@gmail.com)

## Introdução:

O Norte da África tem observado um aumento de atividades militares, estatais e não estatais, levantando a discussão na literatura sobre o Saara como uma nova fronteira para o terrorismo e para a Guerra ao Terror. O Saara tem uma área de 9 mil quilômetros quadrados e perpassa 11 países no Norte da África, fazendo parte da dinâmica continental, dos países árabes e do Mediterrâneo. A riqueza do petróleo e os eventos decorrentes da Primavera Árabe, de 2011, reforçam a relevância da questão para o estudo das Relações Internacionais.

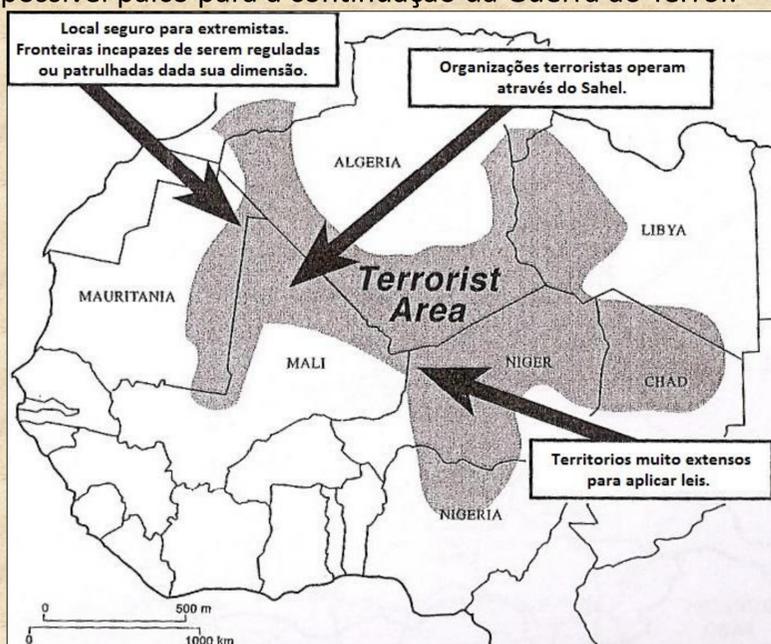
## Problema:

Por que a área do Deserto do Saara vem sendo considerada como uma nova fronteira para o terrorismo internacional? Para responder tal pergunta é necessária dar resposta a outras três questões intermediárias: qual conceito de terrorismo que melhor se adéqua a compreensão deste problema?; que elementos locais políticos, econômicos, sociais e geográficos podem favorecer a presença de atividade militares não estatais na área do Norte da África?; e por fim, que relações existem entre as atividades não estatais na região e o terrorismo internacional?

## Objetivos:

Geral: Compreender o aumento das atividades militares, estatais e não estatais, no Norte da África, para esclarecer se correspondem a atividades consideradas terroristas nesse espaço.

Específicos: Delimitar o conceito de terrorismo enquanto ação política; Compreender as características da área do Norte da África/Deserto do Saara que levariam ao refúgio e atividades consideradas terroristas; Esclarecer as dinâmicas regionais e sistêmicas que podem fazer com que o Deserto do Saara se torne um possível palco para a continuação da Guerra ao Terror.



Mapa do US EUCOM/Pentágono sobre a área terrorista no Saara, para justificar a expansão do PSI para o TSCTI (KEENAN, 2009).

## Metodologia:

Extensa revisão bibliográfica sobre as diferentes alternativas explicativas sobre as atividades militares no Norte da África. Se observadas tais atividades ligadas ao terrorismo, uma segunda revisão sobre as conceituações de terrorismo na literatura das Ciências Sociais e das Relações Internacionais é necessária. Por fim, é necessário compreender as dinâmicas históricas e sociais próprias da região, através também de revisão bibliográfica, para responder aos objetivos e ao problema deste trabalho, através de descrição densa.

## Terrorismo:

Depois dos atentados de 11 de setembro de 2011, a expressão “terrorismo” passou a fazer parte do cotidiano. É necessário, no entanto, uma melhor definição do termo, para que este não seja usado de forma inadequada, com conotações políticas, o que vêm ocorrendo desde então. Martha Crenshaw apresenta sua definição de terrorismo como “qualquer ação que intenciona causar a morte ou sérios danos físicos a civis ou não combatentes, quando o objetivo desse ato, por sua natureza ou contexto, é intimidar um população ou forçar um governo ou organização internacional a fazer ou deixar de fazer algo”.

Ademais, um conceito mais abrangente de terrorismo levaria em consideração a definição de Estado, proposta por Max Weber, sendo esse, o monopólio do uso legítimo da violência dentro de um determinado território. Qualquer uso da força, externo a este monopólio, faz com que a legitimidade esteja comprometida.

## Situação no Saara:

A literatura aponta que, desde 2003, a região do Saara vem se tornando uma linha de frente para a “Guerra ao Terror” na África, já que vem crescendo o número de evidências que sugerem a alegação de atividades terroristas na região do Norte da África. Contudo, para o autor Jeremy Keenan (2009, 2012), há uma elaborada estratégia de enganação (*deception*) por parte dos serviços de inteligência dos Estados Unidos e da Argélia, para promover seus próprios interesses, como na criação da Iniciativa Pan Sahel (PSI), e posteriormente, da Iniciativa de Contraterrorismo Transaariana (TSCTI) e do Comando na África (AFRICOM).

Para Lohmann, a rede internacional da Al Qaeda surge como um ator na região através da Al Qaeda no Magreb Islâmico (antigo Grupo Salafista para a Pregação e o Combate, GSPC), que, por sua vez, seria uma organização com hierarquia frágil e precárias estruturas de comando, fortemente conectada com tráfico de drogas, armas e pessoas. Outros autores, como Harmor, apontam a presença de terroristas, como o grupo AQIM, que estariam mais preocupados com sua própria sobrevivência local e suas atividades de atuação externa que garantir seu próprio financiamento e não para a Jihad global.

Referências Bibliográficas: CRENSHAW, Martha. The Causes of Terrorism. Comparative Politics, vol. 13, No. 4, Jul 1981, pp. 379-399.; HARMON, Stephen. 2010. “From GSPC to AQIM: The evolution of na Algerian Islamist terrorist group into an Al-Qa’ida Affiliate and its implications for the Sahara-Sahel region.” Concerned Africa Scholars, Boletim nº 85, 12-29.; KEENAN, Jeremy. The Dark Sahara: America's War on Terror in Africa. Pluto Press, 2009.; VISENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. A primavera árabe: entre a democracia e a geopolítica do petróleo. Porto Alegre : Leitura XXI, 2012. 183 p. : il.; ZOUBIR, Yahia. 2009. “The United States and Maghreb-Sahel Security.” *International Affairs*, vol. 85, n. 5, 977-95.

